



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCA AMARO DOS SANTOS

**INDISCIPLINA VERSUS APRENDIZAGEM:
UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA**

CAJAZEIRAS - PB

2008

FRANCISCA AMARO DOS SANTOS

**INDISCIPLINA VERSUS APRENDIZAGEM:
UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadoras: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S237i Santos, Francisca Amaro dos.
Indisciplina versus aprendizagem: uma abordagem significativa / Francisca Amaro dos Santos. - Cajazeiras, 2008.
48f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Práticas disciplinares. 3. Escola e disciplinamento. 4. Metodologia de docentes-alunos indisciplinados. I. Lima, Maria Janete de. II. Torres, Antônia Lis de Maria. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37.091.5

Há um ditado chinês que diz que, “se dois homens vem andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um; porém, se dois homens vem andando por uma estrada, cada um carregando uma idéia, e, ao se encontrarem, eles trocam idéias, cada homem vai embora com duas.”

(Maria S. Cortella, 1998)

**INDISCIPLINA VERSUS APRENDIZAGEM:
UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA**

FRANCISCA AMARO DOS SANTOS HONO

Apresentação em: ____ / ____ / ____

Prof.^a Ms Maria Janete de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o presente trabalho em primeiro lugar a Deus “O Onipotente” que nos deu força e inspiração para alcançar tão grande vitória em nossa vida: A conclusão de um curso de graduação.

Muito grata a Hociley José de Souza, meu companheiro, que de uma forma ou de outra contribuiu e incentivou significativamente em outras experiências e batalhas da vida para a minha formação.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Crispim Coelho que nos cedeu espaço para realização do nosso estágio.

Aos meus filhos Daymison, Darlyson, Dirleyson e Layssa, que apesar de sua inocência transmitia com olhares gestos de paz e sabedoria para que pudéssemos continuar.

Um especial agradecimento a querida professora Lis, uma amiga insubstituível que sabiamente nos orientou durante parte do percurso para realização de nosso trabalho.

E a nossa atual orientadora Janete que com sabedoria soube nos entender e nos ajudar no momento mais propício do nosso trabalho.

RESUMO

O trabalho que realizamos surgiu da necessidade de compreender e analisar como ocorre a indisciplina na escola deixando lacunas no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Crispim Coelho, Cajazeiras-PB. De modo que, aplicamos um questionário com sete professoras dessas séries, a fim de conhecer como elas percebem a problemática, como as crianças consideradas “indisciplinadas” lidam com as atividades propostas durante a aula e de que modo a indisciplina tem afetado o caminhar das aulas dessas professoras. A seguir, fizemos a análise do questionário a partir da nossa compreensão e a luz de fundamentações teóricas de diferentes autores.

Realizamos ainda um trabalho de pesquisa com a família dos discentes do 3º série, no intuito de identificar a causa da indisciplina na escola segundo algumas propostas dos autores com os quais fizemos a fundamentação teórica.

É necessário que a escola faça valer a questão de trabalhar a relação vida cotidiana e vida escolar. Com relação ao trabalho com atividades voltadas para amizade e respeito com o outro percebemos o quanto foi proveitoso, pois as crianças se mostram atraídas e participativas durante a realização das mesmas. Enfim, todo o percurso do nosso trabalho de pesquisa foi grandioso para a nossa formação e prática docente.

Palavras-chaves: Indisciplina, interação, aprendizagem, ambiente escolar, professor.

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO.....	08
2.0 PROCESSO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DISCIPLINARES.....	09
3. A ESCOLA E O DISCIPLINAMENTO.....	15
3.1 A Indisciplina como aliada: formas diversas de aprender.....	17
3.2 A formação docente na construção de uma nova disciplina/indisciplina.....	19
3.3 A Indisciplina e as Práticas Educativas:.....	21
4. ANÁLISE DE DADOS.....	23
4.1 Procedimentos Metodológicos.....	24
3.3 Análise dos Questionares dos Professores.....	29
3.4 Análise do Estágio.....	31
5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS.....	36
6. REFERÊNCIAS.....	38
7. ANEXO.....	40

INTRODUÇÃO

O presente estudo será desenvolvido na Escola Municipal Crispim Coelho no, 3 ° ano do Ensino Fundamental, na cidade de Cajazeiras/ PB, com os alunos e professores. Para realização deste trabalho empregamos dois tipos de pesquisas: qualitativas e quantitativas, para manter dado que favoreceram e viabilizaram a nossa pesquisa objetiva : Investigar a relação entre indisciplinas escolar e a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Identificar a relação entre indisciplina e as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula observar as relações sociais no ambiente escolar que interferem na indisciplinas e na construção do processo de ensino aprendizagem; compreender a concepção de indisciplina na perspectiva dos professores; verificar em quais conteúdos curriculares a indisciplina apresenta-se de modo freqüente. No primeiro momento, a reflexão não gira em volta só de aspectos indisciplinarem mais precisamente sobre a questão da indisciplina. Enquanto produto ou resultado de uma dada situação estrutural da instituição escolar.

A escola não da lugar a vida e muitas vezes é um picadeiro onde se propaga a opressão, alienação e indisciplina. É com este olhar que, e desta forma relevante que é de fundamental importância pesquisar sobre a indisciplina tendo em vista que este estudo poderá contribuir para a construção da aprendizagem em grande parte das escolas.

No entanto, reconhecemos que o meio social, familiar e político como parte deste processo faz jus algumas implicações bem como as condições de vida e a precariedade econômica, afetiva e a desestruturação familiar em que a maioria dos alunos sobrevivem, interferindo diretamente em seu processo de aprendizado. De certa forma a comunidade escolar não tem atendido aos anseios e necessidades acerca destas implicações e vem contribuindo para que a indisciplina se instale causando, desestruturação na aprendizagem dos discentes e na formação como cidadão crítico e participativo.

Neste sentido, a escolha do tema é consequência de um olhar curioso abrangendo em volta do problema da indisciplina de modo que possamos refletir para amenizar os problemas dos alunos considerados indisciplinados, bem como tentar entender o não interesse dos mesmos pelas atividades realizadas em sala de aula e sua inquietação procurando estudar e observar sobre os possíveis caminhos a seguir a luz das teorias pesquisadas.

No entanto, a ansiedade em saber se a causa de tanta indisciplina esta na parte pedagógica, no planejamento das aulas ou na estrutura familiar e social que nos motivou a um maior envolvimento com o tema, procurando pesquisar e tentar entender essa, relação entre indisciplina e aprendizagem.

Diante desta pesquisa surgiram alguns questionamentos que irão subsidiar o presente estudo, tais como: por que a indisciplina dos alunos tem sido nos últimos anos obstáculos para a não aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental? Qual a relação indisciplina e aprendizagem? Apenar do trabalho com metodologias consideradas interessantes, porque a indisciplina ainda prevalece deixando lacunas na aprendizagem? Desta forma, o presente trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro intitulado: O Processo Histórico das Práticas Disciplinares, fizemos um breve resumo a respeito da história das práticas de disciplina no século XIX, como surgiu, quais foram as principais causas e acontecimentos; quais os personagens deste cenário e suas contribuições para novas formas de disciplinar.

O segundo Capítulo com o título: A Escola e o Disciplinamento que geraram outros temas propícios como: a indisciplina e as práticas educativas: formas distintas na escola; a formação do docente na construção de uma nova disciplina/indisciplina e a indisciplina como aliada: formas diversas de aprender, fizemos uma reflexão da relação escolar com as práticas de disciplinas (regras) no ambiente escolar, adotadas pela gestão da escola, o meio social e os professores em sala de aula. E como essa “indisciplina” afeta a aprendizagem? E em que conteúdos curriculares isso acontece? Procurando identificar as possíveis relações entre a indisciplina com a prática do professor em sala de aula e em que a sua formação tem contribuído para harmonizar o comportamento dos alunos em sala de aula.

No Terceiro Capítulo: análise dos dados que em primeiro lugar fizemos um apanhado geral sobre o local de estudo e a nossa clientela, pensamos de que forma iríamos realizar o presente trabalho, através do diagnóstico da escola e dos procedimentos metodológicos. Logo após fizemos a análise dos questionários aplicados as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a temática em estudo, no intuito de apropriar-se dos conhecimentos teóricos e práticos das professoras entrevistadas para bem conduzir a pesquisa sobre o tema apresentado. Desse modo, o mesmo capítulo vem nos contemplar com a descrição da análise do estágio, que nos trouxe relevantes momentos em sala de aula e como os discentes e a escola participaram das atividades para a realização do presente trabalho.

Para isso, nos fundamentamos em diversos autores que pesquisam sobre essa temática e outros que nos ajudou a complementar com outros temas pertinentes ao temática. Ao final deste trabalho, apresentamos algumas considerações relevantes sobre a temática estudada, bem como enfocamos qual a sua relevância desta para a formação pedagógica e ainda fizemos a reflexão sobre as condições físicas e matérias da escola escolhida e a atuação da gestão e professores no intuito de amenizar a indisciplina na escolar.

CAPÍTULO I

1. O PROCESSO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DISCIPLINARES

No século XIX, a sociedade presenciava um momento crucial e redundante a respeito das punições e regulamentos rígidos, através do poder político, educacional e social em que o indivíduo era protagonista dos mecanismos utilizados como meio de repreensão e punição sobre a não compreensão do sistema educacional e social. Assim, esse poder que rege o bem social respalda FOUCAULT que: *“É a sentença que condena ou absolve não é simplesmente um julgamento de culpa, uma decisão legal que sanciona; ela implica uma apreciação de normalidade é uma prescrição técnica para uma normalização possível.”* (1997; p.24)

Neste processo, os castigos que conduziam ao enquadramento do indivíduo as regras sociais, deixaram de ser utilizados explicitamente como espetáculo social. Desse modo, as modificações penais ditas como “modernas” reenquadravam o indivíduo através das ações manipuladoras sobre sua condição de sujeito incorporando a não existência da sua própria necessidade e realidade humana. A condição de ser sujeito omissos e adestrado faz com que o poder público saísse da realização do ofício de punir corpos e adentre na realidade de enquadrar as ações psicológicas e biológicas do sujeito humano invertendo-se os papéis de conservadores da punição dos corpos a condutores de práticas punitivas. Conforme FOUCAULT.

É acima dessa distribuição dos papéis se realiza a negação teórica: o essencial é procurar corrigir, reeducar, “curar”; uma técnica de aperfeiçoamento recalcar, na pena a estrita expiação do mal, e libertar os magistrados do ofício de castigadores. (1997, p. 15)

Alguns filósofos, estudiosos e defensores da ação de punir, já no século XVIII se manifestavam contra o suplício que demarcavam corpos de indivíduos, levando-os até a morte. Nesta época, o

olhar foi incorporado ao ato de punir, induzindo a justiça criminal a tomar uma contra partida na reformulação dos conceitos e concepções do poder da lei. FOUCAULT reestabelece que: *“o castigo passou de uma arte das sensações suportáveis a uma economia dos direitos suspensos.”* (1997; p.16)

Por outro lado, punir não chegava a instância do suplício, mas se apropriasse do corpo do indivíduo; adestrando-o, condicionando-o no seu próprio espaço proporcionando o enquadramento. Essa estruturação e organização do poder disciplinar dessas práticas tornam os indivíduos omissos, passando a contribuir com a disciplina nas práticas coletivas que reforçam uma sociedade capitalista que prevalece a vigilância e o controle do próprio sujeito. Para FOUCAULT: *“podemos sem dúvida ressaltar esse tema geral de que, em nossas sociedades, os sistemas punitivos devem ser recolocados em uma certa política do corpo (...).”*(1997; P.28)

Vários dispositivos legais foram criados para fazer funcionar regras e leis como garantia de uma sociedade estável e manipuladora, em que inserir-se na mesma, é contagiar-se pelos cessantes olhares observadores que permite e prepara o homem para ser sujeito disposto a agir como servo, viabilizando o exercício do poder disciplinar. Desta forma, era preciso multiplicar e conduzir o sujeito à formação de discípulos para integrar a sociedade normalizadora. Conforme FOUCAULT. *“Mas a corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance mediato sobre ele; elas o investem, marcam sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônia, exigem-lhe sinais.”* (1997; P.28).

Do suplício de corpos indefesos ao favorecimento do poder de punir em que o homem protagonista da sociedade torna-se servo do seu próprio tempo e espaço. A organização deste poder esta presente nas instituições sociais e escolares de uma sociedade em que transparece nas ações concretas que faz funcionar as estruturas com veículos de poder planejadas para favorecer a vigilância e coibir a emancipação do sujeito como homem construtor do seu espaço social.

Para FOUCAULT:

A justiça criminal hoje em dia só funciona e só se justifica por essa perpetua referencia a outra coisa que não é ela mesma, por essa incessante reencicção nos sistemas não jurídicos. Ela está voltada a requalificação pelo saber. (1997; P.25)

Portanto, o sistema social incorpora as relações mútuas do poder, normatizando e subordinando o sujeito para que permaneça na homogeneidade. De fato, as regras sociais e institucionais, tornam-se laboratórios de ciência transformando e experimentando o sujeito através dos exames

sancionados pelo meio social que doméstica e controla o corpo e sua mente cotidianamente. Conforme DURKHEIN ,

Tanto a metafísica quanto a ciência tem interesse em permanecer independentes uma da outra. Podemos concluir dizendo é necessário escolher entre esses dois termos ou reconhecer que os fenômenos menos sociais são possíveis de serem investigados cientificamente ou admitir, sem razão e contrariamente a todos as induções da ciência, que existem dois mundos no mundo: em um reina a lei da causalidade e no outro reinam arbítrio e a contingência. (2001, p.44)

Contudo, a instituição escolar já traz no seu próprio modelo curricular e estrutural a representação de que nos foi legado pela sociedade, incubindo de separar sujeitos, tornando-os aqueles que ingressavam distintos dos outros, em que a ela não tinha acesso, dividindo mecanicamente por cultura e classe social a que pertenciam. No entanto, o controle exacerbado das instituições escolares delimitam espaços, aguçam os olhares observadores e vigilantes no seu lugar e cada lugar preenchido com cada indivíduo para que as lacunas não se concedam espaços não formando grupos, cuidando da “qualidade” do tempo, localização e vigilância que são relevantes no processo de docilizar e domesticar os indivíduos. Nesta ótica de domesticar e vigiar os indivíduos, FOUCAULT refere-se:

A escola dos Globélins é apenas o exemplo de um fenômeno importante: o desenvolvimento, na época clássica, de uma nova técnica para a aproximação do tempo dos existências singulares; para reger as relações do tempo, dos corpos e das forças; para realizar uma acumulação da duração; e para inverter em lucro ou em utilidade sempre aumentados o movimento do tempo. FOUCAULT (1997, P.142)

O sucesso do exercício de punir disciplinando sujeitos, prevalece nas instituições sociais, quando a vigilância constante integra no meio em que vivemos. Portanto, o ato de manter a ordem em que se faz preciso a reconstituição do sujeito e a proteção incondicional, diante das regras expostas pelos padrões sociais. Assim, a disciplina vem ampliar a vigilância, afirma FOUCAULT: “punir com mais universalidade e necessidade; inserir mais profundamente no corpo social o poder de punir.” (1997; P.76)

Será relevante e preciso que perceba-se o adestramento em que as instituições expõe suas estruturas, basta observar a maneira como são estruturadas e articuladas com o meio social, expondo explicitamente o olhar aguçado dos dispositivos sociais que vigiam, tentando ditar a ordem, condicionando o próprio sujeito ao disciplinamento e obediência. Diante desta

problemática, as instituições vem nos ocultar a verdadeira identidade, usufruindo do silêncio eminente do conhecimento do próprio sujeito. FOUCAULT afirma:

Encontramos aí as características próprias da aprendizagem corporativa: relação de dependência ao mesmo tempo individual e total quanto ao mestre; duração estatutária da formação que se conclui com uma prova qualificatória, mas que não se decompõe segundo um programa; (1997; p. 142)

Além do poder de punir, o que determina as ações de punições são privações e normas que a sociedade estabelece de acordo com status do sujeito. Assim, os paradigmas de punições que fazem parte de um poder capitalista, fazendo divisões de classes sociais e o que define conceitos de ações “erradas” perante o sujeito, são as regras constituídas pelos os dispositivos “legais” da sociedade. No objetivo de centralizar este poder transformando em padrões, FOUCAULT, expressa-se:

O verdadeiro objetivo da reforma, e isso desde suas formulações mais gerais, não é tanto fundar um novo direito de punir a partir de princípios mais equitativos; mas estabelecer uma nova econômica do poder de castigar, assegurar uma melhor distribuição dele, fazer com que não fique concentrado demais em alguns pontos privilegiados, nem partilhado demais entre instancias que se opõem; que seja repartida em circuito homogêneos que possam ser exercidos em toda parte, de maneira contínua e até o mais fino grão do corpo social. (1997; p. 142)

A disciplina é quantificada pelas instituições sociais e o poder condicional sobre a vigilância que faz o individuo se auto assegurar-se de sua própria vigilância espontaneamente sem perceber, vem expondo a sua própria satisfação de ser auto manipulador, integrando a submissão. Portanto, a disciplina revela que o poder normalizador é um dos importantes dispositivos expostos em uma sociedade. Segundo FOUCAULT, “a penalidade perpétua e atravessa todos os pontos e controla os instantes das instituições disciplinares compra, deferência, hierarquiza, homogeniza, exclui.” (1997, p.163)

Considerando, portanto o ato de punir disciplinador na sociedade em que vivemos, o indivíduo ainda continua sendo encurralado pelas instituições escolares, condenando-se e finalmente lançando-se a uma mera ideologia de ser um cidadão que diante da escola participará e contribuirá com uma sociedade, adentrando-se a sua própria prisão perpetua. Com isso, os conflitos sociais nos levam a ser promiscuo e ignorantes, participantes de uma rede normalizadora.

CAPÍTULO II

2. A ESCOLA E O DISCIPLINAMENTO

Percebemos claramente que a educação vem propagando desde a Idade Média até os dias atuais. No entanto juntamente com ela as regras e diferenças pedagógicas vem dando respaldo a uma nova cultura e história de vida por meio de instituições que abrangem uma nova sociedade que cujo os seus indivíduos adquiram concepções diferentes. Durante muito tempo, isso tem nos proporcionado uma formação educacional “ideal”, que partindo de um pressuposto onde a educação concentra-se na moral do individuo humano e em regras fundamentadas pela igreja e pela sociedade, onde servir é ser disciplinado é meramente relevante. Conforme GHIRALDELLI JÚNIOR adverte que:

A escola, um ambiente de formação e conformação. A finalidade da educação é fazer com que a fase negativa da infância passa brevemente a partir das regras do homem (adulto) sobre o homem (a criança), ou seja, que, o homem possa vir a surgir da criança, negando-a. (2006, p.19)

Durante muito tempo, as práticas educacionais nas escolas que tinham como objetivo conduzir o individuo para uma centralização do poder intelectual e o aprimoramento da mão-de-obra. O ser humano era observado como um adulto capaz de crescer para compartilhar com as práticas normalizadoras de uma sociedade, o ensino era monopolizado e centrado para aqueles que eram detentores do poder, de forma que a escola vinha proporcionando um lugar de poder e disciplinamento. Perfazendo este caminho histórico da Educação GHIRALDELLI JÚNIOR respalda que:

Sob os Jesuítas, na prática, o que ocorreu foi que o ensino das primeiras letras ficou sob o encargo das famílias, na sua maior parte. As famílias ricas optaram ou por pagar um preceptor ou por colocar o ensino de suas crianças sob os auspícios de um parente mais letrado, de modo que os estabelecimentos dos Jesuítas, quanto ao atendimento dos brancos e não muito pobres, se especializaram menos na educação infantil que na educação de jovens já basicamente instruídos. (2006, p.20)

Assim, podemos perceber que esse cenário sofreu rupturas em que a nova “escola” vem de um movimento que marcou o século XX, onde a estrutura educacional e a sociedade sofreu modificações que modernizaram o sistema educacional como o avanço industrial e tecnológicos. Conforme CORDEIRO que: “o mundo de ontem era repleto de fronteiras separado por áreas. O atual é globalizado, dinâmico e conectado.” (2007, p.91).

É importante ressaltar que as instituições escolares ainda não adequaram-se ao tempo, tendo em vista que podemos perceber sua estrutura física continua no mesmo paradigma em um mundo contemporâneo, que nos faz refletir historicamente ao passado. É fato que, a escola não adequou-se as novas gerações, fazendo uma ruptura no seu aprendizado e interrompendo a escolha do ser cidadão. Segundo PASSOS diz que:

Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvem a indisciplina na escola seria através do conhecimento sobre o que ocorre em toda a realidade escolar, ou seja, entendê-la no contexto das práticas que “fazem” o dia-a-dia das escolas. (1996, p.121).

Vários dispositivos são criados para fazer funcionar regras e leis como garantia de uma retaguarda ao desenvolvimento do indivíduo. No entanto, a escola não está conseguindo dar conta dessa atribuição como deveria. De um lado, podemos dizer que na escola, são vividos os problemas sociais. No entanto, as nossas escolas passam por um período de turbulência no que diz respeito à violência, a ausência da família e a falta de uma identidade, onde perdeu-se ao longo da construção de uma nova civilização. De outro lado, percebemos claramente que as medidas adotadas não têm atingido o âmago da questão, agindo mais como paliativo, para acalmar os ânimos no momento das ocorrências de indisciplinas. Conforme PASSOS diz que:

E do espaço das filas, de cabeça atrás cabeça, da rotina dos horários, do tempo limitado para cada atividade, dos conteúdos estagnados, das provas homogêneas, que podem emergir formas de relação que ultrapassem o controle e o poder instituído, para configurar uma dinâmica de troca, de ação e interação de luta contra a submissão, que se expressa nas rotinas e relações sociais que caracterizam o cotidiano escolar. (1996, p.123)

E, frente à magnitude do dever, vê-se impedido de ensinar, observasse nas escolas que o aluno como ser participativo de uma sala de aula muito menos despertar e manter seu interesse pelos conteúdos curriculares específicos que na maioria das vezes não instigam e nem despertam no aluno a vontade pela permanência na escola. E por esse motivo que a

indisciplina escolar aflora e consigo a violência que tem-se perpetuado a cada ano, trazendo assim, dificuldades e problemas no ambiente escolar. Segundo REGO entende que:

Nesse sentido as normas deixam de ser vistas apenas como prescrições castradoras, e passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Mais de que subserviência cega, a internalização e a obediência a determinadas regras pode levar o indivíduo uma atitude autônoma e, como consequência, libertadora, já que orienta e baliza suas relações sociais. (1996, p.86)

Ainda no tocante ao papel da escola como mola propulsora para o combate da indisciplina, a escola não pode abrir mão da sua responsabilidade quanto à disciplina. E se as regras não são aplicadas, se a escola desculpa demais os discentes e argumenta em excesso com os próprios sobre o regulamento, mas não exige cumprimento, das regras esses indivíduos perdem a referência, limites e a violência aumenta. De acordo com REGO explica que:

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações a prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas como os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar. (1996, p.86)

Neste contexto, a escola é o lugar que garante efetivamente a relação de trocas sociais e preparação do indivíduo para conviver em sociedade, desta forma o discente poderá estabelecer “pactos”, contratações, relações sociais, pois não basta que o indivíduo se limite a sua singularidade, mas sim ele precisa do outro para construir o conhecimento coletivamente. Precisamos criar novos vínculos, novas relações sociais e humanas para que se consiga amenizar o fracasso dos nossos discentes, ensinando a superar os próprios limites.

1.2. A Indisciplina e as Práticas Educativas: formas distintas na escola.

A relação pedagógica com a indisciplina envolve o currículo que a escola adota, e a forma em que ele é aplicado. No entanto falar de indisciplina é possibilitar saber: Como a escola trabalha para amenizá-la? Quais as práticas pedagógicas adotadas pela escola? Como são instituídos os conteúdos em sala de aula? Diante desses questionamentos é relevante

ressaltar que a indisciplina também acontece quando essa relação não está ligada a uma prática social que envolve a formação de valores e práticas do sujeito para a vida social.

De acordo com VIGOTSKY (apud) REGO; “caso a indisciplina esteja instaurada em determinada prática, suas causas, assim como possíveis soluções para este fenômeno, devam ser buscados também nos fatores intra-escolares (que incluem mas extrapolam o espaço da sala de aula, já que envolve a escola como um todo). (1996, p.100)

Neste sentido, o novo suscita vários desafios, que lembram alguns de suma relevância, perfazendo e legitimando uma relação de conquista com os considerados discentes indisciplinados além de criar um vínculo afetivo faça-se produzir mais do que o esperado, criando condições para que todos aprendam e consiga superar os desafios através dos muros da escola. Nessa condição é que a escola deve-se estabelecer vínculos e permitir que os discentes e docentes estabeleçam pactos e contratações que seja bom para o bem estar do ambiente escolar.

Em contra partida a “escola” deve-se mostrar interessada no aprendizado dos discentes. Neste sentido, outra prática relevante é de transformar as regras em atividades que vão de encontro com as diferenças e as propostas curriculares e metodológicas em que a escola suscita. Desse modo é que REGO;

O comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a uma serie de aspectos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: propostas curriculares, problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala e do tempo para a realização na figura do professor (visto como único detentor do saber e, conseqüentemente, pouco incentivo a autonomia e as interações entre alunos, constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco dialogo etc. (1996, p.100)

Acreditamos que a escola ainda é responsável pela auto-estima do indivíduo e a transformação da sua personalidade, em que encontra visivelmente a crise de valores e os conflitos de gerações, disfarçadas nas paredes fechadas da própria escola. De certa forma, prevenir a indisciplina na escola deverá ser ponderada, de forma que os discentes não se encontrem em apreensão. Finalmente, podemos concluir pela vantagem de se resolver os conflitos de forma cooperativa, traçando combinados que responsabilizem os discentes a cumpri-lo. Para PASSOS “neste caso, estudar a partir da análise de seu cotidiano é

compreender a ação do sujeito que nela se movimentam, entendendo essa realidade específica nas suas articulações com a realidade macros social.” (1996, p.121).

2.2 A Formação Docente na Construção de uma nova disciplina/indisciplina:

Ao longo do século XX, a formação dos professores foi um dos campos de conhecimento educacional mais discutido nos textos teóricos e nas instituições escolares. O campo do conhecimento, embora de início apresentando uma certa confusão conceitual e apoiando demasiadamente uma literatura alheia ao nosso contexto, abre caminho para questionamentos e aspectos que por muito tempo permaneceram inabalados. Conforme GADOTTI mostra que: “*o professor não deve moldar (doutrinar) seus alunos: deve levá-los (educere = “conduzir”) a descobrir e a trilhar um caminho próprio.*” (2003, p.111).

É neste sentido que a formação contínua dos docentes é de grande relevância para que cause problemas de inquietação com os mesmos. No entanto, o professor precisa desempenhar o seu papel o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e para mostrar ao aluno o que a escola e a sociedade esperam dele. Segundo GADOTTI descreve que: “a tarefa do educador, nesta sociedade, é de criar condições objetivas que favoreçam o aparecimento de um novo tipo de pessoa: solidária, organizada, capaz de superar o individualismo, valor máximo da educação capitalista.” (2003, p.121).

É assim que, o dilema atual não é voltar à escola de antes, mas recriar a escola de hoje, que faça funcionar a cena escolar. Para tanto, o educador não pode ignorar a tradição, senão vai querer educar a partir do nada, e não vai conseguir. É preciso reelaborar o cenário de cada tempo, fazendo a sua parte; a de criança e ser aluno e aprender por amor, respeitando a “autoridade” do professor que educa; a do professor é ser educador, respeitando os limites e individualidades de cada aluno. Dessa maneira o professor deve ser explícito e justo na negociação do contrato que é feito com os alunos, pois a alteração das “regras” pode provocar indisciplina. De acordo com ANTUNES:

Enquanto a única solução para profissionais apáticos, desinteressados é sua imediata substituição, são extremamente gratificantes os resultados de trabalhos com professores mal preparados, que tiveram a coragem de assumir que precisavam aprender e, mais ainda, a disponibilidade para aceitar a ajuda e iniciar a caminhada para sua transformação. (2006, p.23).

Formação e uma aula bem estruturada, isso implica no planejamento, que cujo seus objetivos sejam co-relacionados com a vida cotidiana do aluno e a metodologia desafiadora e criativa em que o aluno se veja como protagonista de uma sociedade, respeitando sua cultura e a história da sua própria vida.

Segundo ANTUNES, descreve que: “ninguém cresce se não é desafiado todo jovem para crescer necessita desafiar. Por isso mesmo, esses limites têm que ser claros, lúcidos, reiterados. A aula necessita estar internalizada no aluno, assim como as regras de um esporte no seu praticante.” (2006, p.25).

Nesta perspectiva ser um educador é interagir com os conhecimentos relacionados na formação criando subsídios para aplicá-los em sala de aula. Portanto ser um bom professor é saber que não existe melhor ou pior aluno, o mais propício é saber conduzir e organizar dando vida a aula e despertar no aluno a auto-estima é fazer com que aprenda diferenciar autoridade e autoritarismo do professor. Assim, o professor precisa ser conhecedor das teorias que sustenta a prática encontrando saída para amenizar ou solucionar problemas que surgem no dia-a-dia da sala de aula, implicando na formação e aprendizagem dos alunos.

Conforme ANTUNES, que: “Desperte no aluno a segurança para saber o que você acha bom e o que não acha. Muitas vezes o “legal” para ele é uma monstruosidade para você. Não parece, mas são em coisas assim pequeninas que a fagulha da indisciplina se esconde.” (2006, p.30).

Sabemos que estamos diante de um mundo pós-moderno, onde tudo renova-se e constroi-se a cada instante. No entanto, a educação vem se mostrando-nos incapazes de superar os obstáculos do meio social e as mudanças que a cada dia surgem, sofrendo rupturas inconsertáveis nas informações e criações de um mundo pós-moderno que interferem na cultura e na própria história de vida do homem/ mulher. Segundos RIOS, que: (...) *“orienta-se num esforço de compreensão, isto é, de desvelamento da significação, do sentido, do valor dos objetos sobre os quais se volta.”* (2001, p.44).

Desta forma, sugerir um novo sentido para a educação num âmbito social e público é criar uma nova concepção do que seja aprendizagem, intervindo no processos de avaliação, onde

os teóricos descrevem, partindo de um olhar observador e pesquisador no campo educacional, assim trazendo concepções que podem modificar a estrutura e o caminho para descobertas de um trabalho que se insere no ensino aprendizagem. Segundo NÓVOA: *“os professores têm de ser formados, não apenas para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para relação social com as “comunidades locais”.*” (2006, p.24)

Em se tratando da formação docente independentemente da sua redefinição como profissional, acima de tudo existe o seu trabalho pedagógico que impulsionará a valorização profissional refazendo a sua identidade profissional, ou seja, a interação que ele terá em criar situações de aprendizagem no âmbito em que está presente, mostrando um olhar observador no que diz respeito à organização de situações de aprendizagem.

2.3 A Indisciplina como Aliada: formas diversas de aprender.

Durante muito tempo, as práticas que tinham como objetivo conduzir a apropriação da aprendizagem em que se preocupava-se preponderantemente com o treino de habilidades motoras, memorização e decodificação de palavras isoladas. No entanto eram considerados como imprescindíveis para o aperfeiçoamento da percepção visual e motora, do desenvolvimento da lateralidade, da noção espaço-temporal incluindo a aprendizagem.

Conforme PERRENOUD, “a aula é dada em um anfiteatro, diante de centenas de rostos anônimos. Compreenda e aprenda quem puder! O professor por um instante alimenta a ilusão de que cria, desse modo, para cada um, uma situação de aprendizagem, definida pela escuta da palestra magistral e pelo trabalho de tomada de notas, de compreensão e de reflexão que ela supostamente suscita.” (2000, p.24).

Assim, desta forma a maior parte dos formadores recorre ao modelo de ensino em tudo contrários aos modelos teóricos que pretendem transmitir. No entanto, a impossibilidade da educação não está na aprendizagem, mas na tentativa de controle do processo educativo. Assim, aquilo que se aprende e se elabora no ato educativo está para além da previsão do domínio dos pedagogos, para além do pretense ajuste psicológico da relação, pois se encontra submetida às leis que regem o psiquismo humano, dentre elas a transferência.

Registramos, enfim, que quem define a indisciplina é o educador, o adulto do processo é que deve deter a autoridade. Conforme PERRENOUD,

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É sobretudo, despende energias e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações, amplas, abertas carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (200, p.25)

Desta maneira o professor desempenha um papel importante na identificação da dificuldade de aprendizagem, diagnosticando e criando situações que viabilizem a construção da aprendizagem. Desta forma existe diversos motivos em que o aluno não consegue aprimorar seus conhecimentos. No entanto, esses motivos nos fazem destacar a disciplina dos conteúdos que faz parte do currículo escolar, seguindo a risca e organizando o pensamento lógico para uma nova construção do conhecimento. Conforme PERRENOUD,.

“a competência requerida hoje em dia é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distancia para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica.” (2000, p.27).

Assim, podemos perceber que a construção do conhecimento não é meramente introduzir novos conteúdos, mas sim aprimorá-los. No entanto o discente já traz seus conhecimentos arraigados por uma cultura e história de vida aprendido por um tempo e no meio social onde está inserido. Bem relevante, nos permite adentrar na realidade do seu próprio ser. Tratando desta realidade vivida é que o discente demonstra sua própria maneira de ser e de visualizar o mundo em que está inserido.

Segundo PERRENOUD, “*trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliados para aproximá-los dos conhecimentos científicos a serem ensinados.*” (2000, p.29).

No cenário atual, a indisciplina tem sido uma dos maiores problemas em que a escola tem enfrentado nos últimos anos, passando por uma ruptura social e familiar, tendo assim

afetado a aprendizagem e identidades e comprometido as práticas pedagógicas docentes e com elas a construção do conhecimento. Conforme PERRENOUD, *“o processo é diferente na escola, porque não se pode programar as aprendizagens humanas como a produção de objetos industriais.”* (2000, p.41).

Para entender e lidar com a indisciplina é preciso que o docente use do seu próprio conhecimento que tem-se acumulando por uma formação ao longo do século XX, tratando de entender a indisciplina como uma das ferramentas importantes para requalificação da sua formação enquanto docente e a intervenção de uma possível aprendizagem para o desenvolvimento intelectual social do ser cidadão. É por isso que a escola precisa adentrar-se não só na carreira estudantil do discente e sim, na vida familiar, histórica, cultural e social do próprio tomando com base de tudo isso, como ser parte integrante de uma sociedade.

Conforme ANTUNES, diz que: *“a melhor escola do mundo aquela onde todas as pessoas descobrissem em si mesmas a alegria de ser, o entusiasmo em viver.”* (2006, p.31). Assim, conhecer o aluno, seus processos de desenvolvimento e a aprendizagem, saber e ter o desejo de intervir para criar situações que implica em evolução, passaram a ser atributos postos ao educador.

O universo da sala de aula, nessa nova “geração teórica”, é visto como, mais um espaço potencializador de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor. Desta foram as praticas “tradicionais afloram a indisciplina, tornando os alunos, via de regra, simples decodificadores de sinais gráficos, com reduzida compreensão e criatividade.”

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Ao serem indagados sobre o que é um aluno indisciplinado, os sete professores responderam que trata-se de um aluno indisciplinado aquele que briga com os colegas em sala de aula.

Na compreensão das professoras B, C, D, e G os alunos também são considerados indisciplinados por que não fazem as atividades solicitadas pelo professor. Neste sentido ainda na compreensão da reflexão das professoras D e E o aluno continua sendo considerado indisciplinado quando fala o tempo todo em sala de aula.

O que foi exposto pela professora G é que o aluno considerado indisciplinado é aquele que chega atrasado na aula.

A compreensão das professoras pesquisadas vai de encontro com GUIMARÃES, “a indisciplina aparece aqui sob todas as formas de conflitos que incorporam uma capacidade de resistência dos pequenos grupos e expressam-se através dos excessos de todos os tipos: depredações, pichações, zombarias, risos, ironias, tagarelice.” (1996, p.77).

Quando tratou-se de como as professoras poderiam trabalhar a indisciplina em sala de aula as professoras responderam que para trabalhar a indisciplina em sala de aula é necessário atividades que irão despertar nos alunos o desejo de envolver-se nos trabalhos em sala de aula. As professoras B,C, D, e G ainda responderam que o envolvimento do tema nos projetos da escola até chegar a sala de aula. Ainda no tocante da questão a professora G respondeu que as palestras envolvendo o tema surtiriam efeitos na questão da indisciplina.

Nestas indagações pelas professoras coincide com o ponto de vista de GUMARÃES:

“desse modo é possível afirmar que um comportamento mais ou menos indisciplinado de um determinado indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terá relações com as características do grupo social e da época histórica em que se insere.” (1996, p.78).

Diante da indagação sobre como o docente poderá identificar a indisciplina em sala de aula os sete professores responderam que poderá ser identificado através de observações do comportamento dos alunos em sala de aula.

Quando questionamos as professoras entrevistadas sobre sua opinião a respeito do porque a indisciplina tem prevalecido na escola e por falta de que. De acordo com o questionamento as professoras A, D e G responderam que os problemas de indisciplina estão relacionados também a estrutura física da escola. No tocante da questão as professoras B, C, D e G responderam que a indisciplina prevalece nas escolas por falta de conhecimento e responsabilidades dos pais. De acordo com essa questão as professoras B, C e D ainda responderam que a indisciplina tem prevalecido nas escolas por causa dos problemas culturais e sociais.

Analisando as respostas das professoras vimos que a grande maioria tem envolvimento com o problema da indisciplina e que as causas deste problema refletem na sala de aula, abalando a sua carreira profissional. No entanto a questão da indisciplina afirma PASSOS.

“o estudo sobre a indisciplina na sala de aula deve envolver, portanto, a análise de múltiplos aspectos, tais como: as estruturas do poder na escola, as expectativas dos pais, as concepções dos professores em relação à construção dos conhecimentos, e outros.” (1996, p.126).

Quando questionamos sobre a formação profissional das professoras e que decisões tomariam em sala de aula para a construção de uma nova disciplina, tornando-o um dos requisitos para a construção do processo ensino-aprendizagem, a professora A indagou: “*não sei se isso poderá ocorrer, para mim é muito complexo. O processo de ensino-aprendizagem, tem que andar e a indisciplina não ajuda.*” Sobre as decisões que a professora A expõe PASSOS, diz que:

O ponto a ser refletido sobre qual indisciplinados estamos falando e sobre como ela pode adquirir um significado de ousadia, de criatividade de inconformismo e de resistência. Percebam que não estou negando a necessidade da disciplina, mas quero colocá-la num plano secundário, para fortalecer aquilo que se coloca num plano anterior a ela, que é a aprendizagem e a relação que ela pode gerar o saber.” (1996, p.118).

Ao serem indagados sobre o questionamento anterior, cinco professoras responderam que se trata de conduzir a sala de aula, dialogando e impondo limites sempre que necessário para solucionar os problemas de indisciplina em sala de aula e melhorar o processo ensino-aprendizagem. Conforme depoimento abaixo, “Envolvendo alunos considerados indisciplinados em atividades diversas, atribuindo-lhes tarefas, estabelecendo regras disciplinares.” (professora E)

Diante da indagação a professora G expõe a sua reflexão com uma melhor ênfase ao problema da indisciplina e quais as atitudes a serem tomadas pelo professor dessa forma ela expressa “O professor deve trabalhar a disciplina e a educação voltada para a liberdade e responsabilidade lembrando que a liberdade não é o direito de fazer o que se quer, mas sim, fazer o que se deve.

Crianças e adolescentes devem ser encarados como sujeitos de direitos e também de deveres, obrigações e proibições contidas no ordenamento jurídico e regime escolares. Quando não se atenta para a observância de tais normas, acontece o ato infracional ou um ato indisciplinado.” (professora G) Ainda dando continuidade a sua reflexão, a professora G explica,

“Uma outra questão envolve a autoridade do professor. O professor possui autoridade, mas deve usa-la de forma abusiva, mas por ela, apresentar suas idéias, conhecimentos e experiências, sem desrespeitar o conhecimento do grupo sempre encorajando-os a participação como sujeitos conscientes e responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem.”

No entanto, as indagações apresentadas sobre o que as professoras sabem a respeito da indisciplina foram satisfatórias e percebemos que o professor deve trabalhar a identidade do aluno procurando dar limites as suas decisões e que o professor deve ser autônomo e seguro naquilo que decide e faz em sala de aula.

O que foi colocado pelas professoras coincide com o ponto de vista de, AQUINO, afirma que:

A saída possível está no coração mesmo da relação professor-aluno, isto é nos nossos vínculos cotidianos e, principalmente, na maneira com que nos posicionamos perante o

relativo ao aluno e vice-versa. Vale lembrar que, guardadas as especificidades das atribuições de agente e clientela, ambos são parceiros de um mesmo jogo." (1996, p.50)

Em se tratando de como o professor deve planejar a sua aula, na utilização de metodologias para superar a indisciplina em sala de aula, a maioria das professoras informaram que a aula deve ser diferente e dinâmica sem cair na monotonia. Assim, apresentou as demais professoras que o professor deve superar a indisciplina em sala de aula, diferenciando a aula e evitando rotinas.

Quando a professora C relatou que se deve usar metodologias diferenciadas para superar a indisciplina, esquecendo a imagem do aluno ideal, observando o aluno e o grupo com atenção e em hipótese alguma rotular o aluno.

As distintas respostas das professoras. D e G, concordam com a indagação da professora C. através da vida cotidiana em sala de aula a professora B e G tem reflexões ambíguas e relevantes que descreve ainda que o professor deve utilizar metodologias para superar e amenizar a indisciplina em sala de aula não abrindo mão do objeto de trabalho, que é o conhecimento.

Sobre as metodologias e atividades incorporadas em sala de aula, LIBÂNEO, expõe que: *"a direção desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizadas do ensino."* (2006, p.149).

Dentre as principais dificuldades de aprendizagem em que o professor enfrenta em sala de aula, o espaço físico da escola também é um local que influencia no processo ensino-aprendizagem, em que cinco professoras refletiram e chegaram a uma conclusão que a comunidade escolar constituída, por mestres, gestores, coordenadores e outros funcionários poderão influenciar na formação do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, é preciso adentrar-se a formação de cada indivíduo que integram a escola, pois só assim identificaremos de que forma a aprendizagem está sendo significativa para o aluno. Assim, as professoras B e E, concordaram entre si que existe outros lugares em que a aprendizagem pode ser significativa e que pode influenciar na aprendizagem como os

outros ambientes (bibliotecas, secretaria, direção, refeitório e etc.) que integram a estrutura física da escola.

Os comentários das professoras pesquisadas vai de encontro com PASSOS, que diz: *“neste caso, estudar a partir da análise do seu cotidiano é compreender a ação dos sujeitos que nela se movimentam, entendendo essa realidade específica nas suas articulações com a realidade de macrossocial.”* (1996, p.121) Diante do depoimento das professoras entrevistadas as sete professoras compreendem que a indisciplina afeta a aprendizagem dos alunos.

No entanto, para maior entendimento sobre a discussão dos professores entrevistados. Assim, disse a professora, *“Com certeza, hoje é um dos fatores que mais afetam, a aprendizagem do alunado.”* (professora D). Neste sentido, a professora E refletiu, *“Sim. Tanto a aprendizagem do aluno que a pratica a indisciplina como também, os demais alunos.”*

A exposição da professora nos deixou um pouco confusa nesta questão, enquanto na reflexão anterior demonstrou que sabe o mínimo sobre a indisciplina e a aprendizagem. A professora G ainda expressa,

“A indisciplina afeta diretamente a aprendizagem dos alunos, uma vez que a disciplina é elemento essencial para que ocorra a aprendizagem. Um ambiente desorganizado, barulhento e sem nenhuma regra, não oferece condições para que a aprendizagem aconteça de maneira favorável.”

Para AQUINO, descreve que:

Porque não é possível conceber a instituição escolar como algo além ou aquém da relação concreta entre seus protagonistas. Ao contrario, a relação instituída/intuitiva entre professor e aluno é a matéria prima a partir da qual se produz o objeto institucional.(1996, p.49)

Através das experiências vividas das professoras entrevistadas articulando com o conhecimento científico sobre a compreensão das professoras a respeito da indisciplina. Descreveu a professora B, *“O ambiente no qual o aluno está inserido e as informações e experiências vivenciadas são marcantes, influenciando os comportamentos.”*

As distintas respostas das demais professoras foram de encontro com a reflexão da professora B, que nos tem contribuído para uma reflexão sobre a indisciplina e os possíveis caminhos a serem seguidos. Para IMBERNÓN;

As novas experiências para uma escola diferente devem buscar alternativas na linha de um ensino mais participativo, em que o fiel protagonista histórico do monopólio do saber – o professor compartilhe seu conhecimento com outras instancias socializadora situada fora da escola. (2000, p.48)

A última das questões respondidas pela equipe de professores se referiu ao comprometimento da aprendizagem, priorizando o silêncio para uma melhor condução ao processo ensino-aprendizagem. A grande maioria relatou que não é preciso silenciar para aprender, pois o silêncio muitas vezes é sinal da não compreensão. Assim, disse a professora G,

“Silêncio não é sinônimo de disciplina, muito pelo contrario para que ocorra crescimento, é necessário que a turma converse, debata, opine estabelecendo uma relação de reciprocidade: professor-aluno, aluno-aluno.”

Isso mostra o conhecimento e a responsabilidade pelo ensino de qualidade. A forma como a indisciplina é encarada dentro das escolas pelos professores, fazendo-nos refletir sobre a sociedade, a família e a história de vida em que os discentes considerados indisciplinados estão inseridos. Portanto, é importante ressaltar que a “escola” acolha este aluno e dê oportunidade de enxergar novos horizontes.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desse nosso trabalho empregamos dois tipos de pesquisas: qualitativa e quantitativa com a finalidade de manter dados reais que viabilizassem a classificação da nossa pesquisa.

Assim, este estudo será realizado com os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Crispim Coelho, na cidade de Cajazeiras Pb. A presente pesquisa contempla os seguintes objetivos:

- Identificar a relação entre indisciplina e as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula.
- Observar as relações sociais no ambiente escolar que interferem na indisciplina e na construção do processo de ensino aprendizagem.
- Compreender a concepção da indisciplina na perspectiva dos professores.
- Verificar em quais conteúdos curriculares a indisciplina apresenta-se de modo mais freqüente.
- De fato, o estudo é de natureza exploratória por permitir um primeiro contato com o campo pesquisado. Conforme MINAYO,

O processo começa com o que denominamos fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação. (1994, p. 26):

Um estudo desta natureza possibilitará uma maior visualização e aprofundamento sobre a temática em estudo. Assim, a pesquisa será subsidiada através de estudos qualitativos e quantitativos. Segundo MINAYO, *Embora não coloquemos oposição entre pesquisa quantitativa e qualitativa, só dela conseguimos dar aos leitores instrumentos mais preciosos de investigação.* (1994, p.25);

Deste modo, a opção pelo questionário como instrumento para coleta de informações, justifica-se por este ser uma técnica de coleta ágil, rápida e prática na atividade de levantamento de dados.

Portanto, o questionário contempla questões abertas e fechadas em vista caracterizar e amenizar os obstáculos da indisciplina que interferem no processo de ensino aprendizagem. Conforme GONÇALVES,

Por sua vez, a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.(2001, p.68)

Os dados coletados serão analisados a luz dos métodos quantitativos e qualitativos. No primeiro momento da análise, o método quantitativo facilitará e garantirá a precisão dos

resultados. No segundo momento, a abordagem qualitativa permitirá fazer uma análise teórica dos fenômenos sociais, tendo como base os dados coletados. Segundo GONÇALVES,

Nessa perspectiva, não se trata de fazer uma salada “epistemológica”, trata-se de pontuar, com muita clareza, que utilizar um dado quantitativo não significa necessariamente mergulhar nos pressupostos teóricos do positivismo. Assim, como a utilização de um dado qualitativo não indica que você estará mergulhando em pesquisas de caráter etnográfico que remontam as origens das abordagens qualitativas. (2001, p.68)

Como campo pesquisado, traremos para o universo desta pesquisa com uma atmosfera de sete professores. Dessa maneira destacamos um olhar crítico e diferente no universo a ser estudado, contribuindo na formação dos docentes que participarão deste trabalho.

3.2. ANÁLISE DO ESTÁGIO

Dando continuidade ao nosso trabalho de pesquisa iniciamos o estágio na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Crispim coelho, abordando um objetivo principal da investigar o comportamento dos discentes em sala de aula, os que levam a agir desta forma, bem como qual a maior dificuldade da escola em trabalhar com esses discentes.

A nossa inquietação caminhou no sentido de desmistificar a maneira como os discentes agem diante dos conteúdos trabalhados em sala de aula, e qual a atitude do professor enquanto formador de conhecimento. Desta forma DEMO afirma que:”professor não é quem dá aula. “Dar aula” tornou-se expressão vulgar para mera reprodução do conhecimento, reduzindo-se a procedimentos transmissivo de caráter instrucionista.”(2004, p.13).

Concordando com algumas propostas estudadas, buscando realizar um trabalho prático com novas metodologias para as aulas da 3ª série (série a qual estagiamos). Desta forma, propomos algo que proporcionasse o prazer pelas aulas, através de atividades que despertassem o respeito, a atenção e o prazer dos discentes pela escola. No entanto, nos referimos as atividades realizadas como: dinâmicas, musicas, textos, histórias ilustradas e filmes.

No primeiro momento, fizemos um diagnóstico do que as crianças gostavam. Isso por meio de uma dinâmica da caixinha em que todos os discentes tiveram a oportunidade de expor suas angustias e suas alegrias. Ao recolher todas as questões fiz um sorteio entre elas e cada um teve oportunidade de dizer o que achava da questão do colega. A partir da dinâmica e das discussões realizadas percebemos que as crianças se sentiam prisioneiras do seu próprio espaço e que cada um apresentava problemas culturais, econômicos e familiar.

Assim, como os problemas eram diversos, não deixei de abordar que mesmo desta forma teríamos que a nossa sala de aula e para começo, pedi aos discentes que coletivamente observassem com atenção o cartaz dos combinados feito no início do ano e refletisse sobre o que estava sendo feito e o que não estava. Logo deu início a um imenso barulho então pedi que cada um pela ordem da chamada desse a sua opinião para que pudéssemos refazer os combinados, ao terminar o cartaz escrito os combinados, procuramos um local na sala de aula para melhor anexar o cartaz.

Num segundo momento, introduzi a história “UM AMOR DE CONFUSÃO O AMIGO INVISÍVEL”, em que se tratava de um cão que se metia em confusão e sempre tinha um amigo para acolhê-lo, os alunos deram muitas risadas e adoraram a história. Em seguida, pedi que escrevessem a parte que tinha achado interessante, ilustrando-a e colocando num mural, conforme GADOTTI, *“a perspectiva de uma escola crítica e criativa impõe-se gradativamente como condição de uma escola competente e comprometida com a mudança social.”* (2003, p.64)

Foi com esse mesmo pensamento de GADOTTI (2003) que damos continuidade a nossa prática de estágio, priorizando e trabalhando o respeito com o outro e a amizade em historias ilustradas como metodologias de ensino.

No encontro seguinte dando continuidade ao nosso trabalho realizamos a dinâmica dos “bons sentimentos e maus sentimentos” em que os discentes teriam de escolher uma ficha com sentimentos ruins e bons para apresentar a sua angústia de um acontecimento passado na sua vida, desta forma, alguns contaram o acontecimento e pregaram a ficha nos cartazes que tinha desenhos de uma nuvem para os bons sentimentos e para os maus sentimentos uma lata de lixo... durante essa dinâmica os discentes se mostraram interessados pela atividade e se sentiram à vontade para contar as histórias de vida que os discentes adquiriram. Depois da exposição da atividade refletimos sobre o comportamento de cada um e os sentimentos que guardamos dentro de si deixando-nos angustiados e incapazes de pensar no outro que está ao nosso lado.

Nesta mesma aula explorei a relevância de ter um amigo e instiguei os alunos para que observassem os amigos em sala e fizessem uma cartinha agradecendo pela amizade. Percebemos que houve uma troca mútua de afetividade e respeito entre eles. Em seguida, a aluna A falou, "*Tia adorei a aula, posso fazer outras cartinhas e ainda vou desenhar.*"

Sobre o comportamento dos discentes na atividade exposta é que REGO afirma, "*a cultura é, neste paradigma, parte constitutiva da natureza humana, já que a formação das características psicológicas individuais se dão através da internalização dos modos e atividades e culturalmente organizados.*" (1996, p.93)

Sabemos que o comportamento dos alunos estão associados aos inúmeros problemas, desde a estrutura familiar as condições de vida econômicas. Portanto, durante as aulas diferenciadas percebemos mudanças significativas para a vida dos discentes pois já tratam-se com mais respeito. Constatamos na prática que as atividades realizadas em sala de aula, tratando-se das situações que emergem a vida familiar e social dos alunos, trazendo-nos uma aula real, pois tratamos com respeito e relevância suas histórias de vida.

Em uma outra aula, preparamos a sala para que pudéssemos assistir um vídeo que cujo nome "Mentes Perigosas", os discentes ficaram entusiasmados e inquietos, pois o filme retratava uma boa parte daquilo que eles faziam em sala. No entanto, ouve vários comentários, como o do aluno B, "*Tia, que filme violento e o professor não faz nada, os alunos fazem tudo o querem.*" Em relação a atitude dos alunos ao verem o film REGO (APUD) VYGOSTSKY esclarece que;

"A relação do homem com o mundo não é uma relação direta. São os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, assim como todos os elementos presentes no ambiente humano impregnados de significado cultural, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo." (1996, p.93)

Neste sentido, fizemos alguns questionamentos sobre o comportamento das personagens do filme, como: O que aconteceu para que os alunos agissem daquela forma? Qual a importância de se resolver os problemas da forma que os alunos resolviam? O que o professor fez para conseguir resolver os problemas dos alunos? O que aconteceu no final da história? Desta forma, acrescentei e fiz comparações com o comportamento dos próprios alunos em sala e que os problemas não se resolvem com agressões, gritos e pancadaria e sim com um bom diálogo.

Dando continuidade ao nosso trabalho, levamos jogos matemáticos para a sala de aula, em seguida fizemos a leitura das regras dos jogos e combinados para o cumprimento das mesmas. No entanto, cada jogo ficou com uma dupla de alunos. Algo me chamou a atenção na hora dos jogos matemáticos um comentário de uma aluna, quando falou que as vezes tinha vontade de sair da escola, mas quando tem brincadeiras em sala adora a escola.

O comentário descrito acima sobre a aula nos fez refletir sobre o quanto a aula estava sendo prazerosa naquele dia para os alunos, pois os próprios também adquirem conhecimento brincando.

Na continuação do nosso trabalho elaboramos com as crianças jogos matemáticos com materiais recicláveis e para esses jogos matemáticos diferentes regras, isso nos deu a oportunidade de ver o quanto é de grande relevância, uma nova metodologia, e ver que os objetivos traçados foram alcançados, além de despertar a coletividade e o gosto dos discentes pela aula. Assim, outro ponto relevante foi percebermos que a aula de matemática com jogos é de grande significação para os alunos, mostrando-nos a sua própria história de vida e seu cotidiano.

Portanto, observamos que alguns alunos da 3ª série fazem as compras da casa juntamente com a mãe e trabalham em supermercados, padarias e vivem da renda de materiais recicláveis. Assim, as aulas de matemática são de grande significação para eles. Desse modo a metodologia inovada faz a aula atrativa, LIBÂNEO descreve que:

“os conteúdos do livro didático somente ganha vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar com sua própria cabeça.”(1990, p.78).

Numa outra aula, trouxe uma música, cujo o nome era “AMIGOS PARA SEMPRE”, que apresentamos em um cartaz, fizemos a leitura duas vezes e cantamos, todos os discentes entusiasmados gostaram da música. Logo após, fizemos a interpretação da música coletivamente, no meio dos questionamentos uma aluna D fez um comentário “Tia ser amigo é muita coisa, eu queria ser amiga da minha mãe, mas, ela não escuta o que eu falo.”

Com o comentário da aluna percebemos que a família deixou de contribuir com a educação e a formação dos seus filhos, isso acarreta um sério problema, se isto acontece então podemos nos conscientizar que a escola adquiriu essa responsabilidade dissociada da família. em seguida, outro

comentário surgiu do aluno C: *“Eu não posso entregar a quem eu quero, pois da outra vez ele rasgou a minha cartinha.”*

Logo percebemos que os conteúdos trabalhados não foram o suficiente para amenizar a indisciplina na sala de aula por dois fatos. Primeiro, porque o ser é único e cada um adquire no espaço familiar e social suas divergências e seu comportamento. Segundo que os pais ainda tem uma concepção de vida desgastada pelo tempo e por suas historias de vida, não dando um suporte emocional e disciplinar aos seus filhos. Segundo REGO defende que,

“ Os filhos de pais permissivos, apesar de mais alegres e dispostos que aqueles que recebem uma educação autoritária, devido às poucas exigências e controle de seus pais, tendem a apresentar um comportamento impulsivo e imaturo, assim como dificuldades em assumir responsabilidades.” (1996, p.98).

A forma como foram conduzidas as aulas as atividades lúdicas com jogos, filmes, música e textos que abordaram o comportamento e a interação de harmonia e amizade entre os discentes em sala de aula. Portanto, fica claro que não é difícil promover um ensino mais significativo para os discentes das séries iniciais. Entretanto, deixamos claro que a aula não se encerra em nenhuma dessas atividades citadas a pouco, as atividades diferenciadas não é um fim, mas um meio, um complemento da aula.

A partir do nosso estágio podemos perceber que na prática os discentes se integram e não gostam de participar da aula com muitas atividades escritas. Neste sentido, os discentes demonstraram muito interesse quando atribuem na aula, metodologias que diferencie as rotinas em sala de aula. Isso não significa que os objetivos das aulas não foram alcançados, pois a maioria demonstrou interesse pelos conteúdos propostos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O nosso trabalho de Pesquisa realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Crispim Coelho nos trouxe uma grande relevância e crescimento para formação e prática pedagógica. De início pelo fato do próprio caráter do trabalho: Pesquisa científica. Pudemos aprender como se faz esse tipo de estudo. Conseqüentemente porque nos permitiu engrandecer nossos conhecimentos através da fundamentação teórica, conhecemos vários autores que tratam da temática “Indisciplina na Escola”, e outros que nos deram respaldo para que abrangentemente conseguíssemos investigar como as professoras pesquisadas da referida escola percebem a relação destas com os autores.

Quanto ao nosso estágio prático em sala de aula muito nos acrescentou intelectualmente. Levamos para a prática o que alguns autores nos propuseram: a valorização do conhecimento dos discentes e a relação cultural, afetiva e social x vida escolar. O que os autores sugerem como dicas para um melhor aproveitamento escolar. Os discentes gostam sim da sala de aula, desde que existam momentos interessantes para eles.

Quando colocamos acima que as crianças gostam da escola e da sala de aula, desde que exista momentos significativos e contextualizados como seu cotidiano. Na execução das atividades em geral os educandos se sentiam harmoniosos e concentrados para participarem ativamente passo a passo, laços fraternos e afetivos foram consolidados entre os mesmos. Entretanto, alguns educandos sentiram dificuldades para resolver certas atividades escritas, principalmente as de escrever sobre sua própria vida cotidiana.

Diante dessas dificuldades dos educandos chegamos a conclusão de que o “fim” de um trabalho com um determinado assunto não deve ser considerado como um ponto final. No

decorrer do ano e nos anos subsequentes de escolaridade este assunto é aprofundado, não se encerra no momento que se faz observações e atribuindo juízo de valor. Além disso muitos problemas incumbidos na escola sobre comportamento nem sempre podem ser apresentados como indisciplina é preciso levar em consideração alguns itens como: estrutura familiar, espaço físico da escola, autonomia do professor e sua formação.

Levando em consideração que a escola é uma instituição cujo objetivo é promover o desenvolvimento psicossocial e intelectual do educando, se faz necessário que esta lhe dê condições e oportunidades que favoreçam o desenvolvimento.

Diante das visitas à escola com intuito de coletar informações sobre a mesma foi percebido que o trabalho educacional é contido por toda esfera escolar favorecendo um espaço de opiniões diversas, assim os resultados tendem a agradar a maioria. Entretanto, conforme o relato de alguns educadores ainda é necessário que haja um melhor acompanhamento dos pais na vida escolar dos seus filhos.

Em relação as instalações das escolas pudemos verificar que não é um espaço aconchegante e nem amplo, porém não muito bem conservado. A sala de leitura, funciona como sala de professores, e quando é necessário usar a TV e o vídeo é necessário levar para a sala de aula que já tem seus reais objetivos, sem falarmos que não existe espaço para o recreio dos educandos, pois a estrutura física da escola é minúscula e precária.

Quanto aos materiais didáticos/pedagógicos às vezes faltam, impossibilitando a realização de um melhor trabalho por parte do professor, porém os professores (em geral) não devem esperar somente pelos recursos de que a escola dispõe, é necessário que haja um interesse maior para buscar novos meios para melhorar sua atuação em sala de aula.

Observado em âmbito geral conseguimos verificar que a escola a qual estagiamos é constituída de uma gestão comprometida com o trabalho educacional, como professores atualizados que buscam promover um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professor Bonzinho: aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. Petrópolis, Vozes, 2006.

AQUINO, Júlio R. Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimentos e conhecimento. In.: *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas* (org.). AQUINO, Júlio Groppa. São Paulo, Summus, 1996.

CASTRO. Ana Maria de Dias, Edmundo Fernandes (org.) DURKHEIM. In.: *Introdução ao Pensamento Sociológico*: São Paulo; Centauro, 2001.

CORDEIRO, Jaime. O que nossas crianças devem aprender na escola para enfrentar os desafios do mundo novo, (APUD), *O que as escolas precisam aprender*: Revistas Época: Globo, 23 abril / 2007 nº 466.

DEMO, Pedro. Cuidar da Aprendizagem. In.: *Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento*; Petrópolis: Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2004.

FOUCAULT, Michael. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacy. *Educação e Poder: “a pedagogia do conflito”*. In.: *Pensamento Pedagógico Brasileiro*; São Paulo: Ática, 2003.

CHIRALDELLI, Paulo Júnior. *História da Educação brasileira*; São Paulo: Cortez, 2006.

GONÇALVES, Elisa Pereira. *Conversa sobre a iniciação à Pesquisa*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

GUIMARÃES, Áurea M.. *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na escola: Alternativas Teóricas e Práticas* (org.) AQUINO, Júlio Groppa. São Paulo, Summus, 1996.

IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. *Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*: Lisboa: Educa, 2002.

PASSOS, Ferragut Laurizete. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In.: *Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas* (org.); AQUINO, Júlio Groppa. São Paulo; Summus, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Organizar e Dirigir Situações de Aprendizagem; In.: *Novas Competências para Ensinar*; Porto Alegre; Artmed, 2000.

REGO, Tereza Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva VYGOTSKIANA. In.: *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e práticas* (org.); AQUINO, Júlio Groppa, São Paulo: Summus, 1996.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade*, São Paulo: Cortez, 2001.2,

ANEXOS

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Cajazeiras – Paraíba

Caro (a) professor (a)

Solicitamos a você que responda o questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo sobre a indisciplina na escola, como requisito indispensável para a disciplina Estágio Supervisionado em Docência, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande / PB.

Ressaltamos que suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e serão mantidas em absoluto sigilo.

Esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente:
Francisca Amaro dos Santos.

Questionário:

- Tempo que atua como professor: _____
- Nível de escolaridade do professor: _____
() nível médio. Qual? _____
() nível superior. Qual? _____

1. Na sua concepção, um aluno é considerado indisciplinado quando?

- () chega atrasado na aula;
- () fala o tempo inteiro na aula;
- () briga com os colegas;
- () não faz as atividades solicitadas pelo professor.

2. Na sua concepção a indisciplina escolar pode ser trabalhada em sala de aula através de:

- () a indisciplina não deve ser trabalhada em sala de aula;
- () palestras envolvendo o tema;
- () projetos envolvendo o tema;
- () atividades que irão despertar nos alunos o desejo em envolver-se nos trabalhos em sala de aula.

3. O docente pode detectar as causas da indisciplina em sala de aula, através de:

- observação do comportamento dos alunos;
- dos exercícios escritos;
- nas avaliações escritas;
- somente durante o recreio.

4. Na sua opinião, a indisciplina tem prevalecido na escola, por falta de:

- conhecimento e responsabilidade dos pais;
- problemas sociais e culturais;
- problemas na estrutura física da escola;
- incentivo da televisão.

5. Diante da sua formação, que decisões o professor tomaria em sala de aula para tornar a indisciplina aliada na construção do processo ensino aprendizagem?

6. Na sua opinião que metodologias, o professor deve utilizar para superar a indisciplina em sala de aula?

- diferenciar a aula, evitando rotinas;
- esquecer a imagem do aluno "ideal";
- observar o aluno e o grupo com atenção;
- não abrir mão do objeto de trabalho, que é o conhecimento.
- em hipótese alguma rotular o aluno.

7. Na escola, todo o espaço físico poderá influenciar no processo ensino aprendizagem do aluno?

- só a sala de aula poderá ser considerada apenas como local de aprendizagem;
- os outros ambientes (bibliotecas, secretária, direção, refeitório e etc.) que integram a estrutura física influenciam no processo ensino aprendizagem do aluno;
- a comunidade escolar constituída, por mestres, gestores, coordenadores e outros funcionários poderão influenciar na formação do aluno no processo ensino aprendizagem;

8. Na sua concepção, a indisciplina têm afetado a aprendizagem dos alunos?

9. Tomando como ponto de partida as mudanças sociais e educacionais, observamos que a indisciplina na escola vem causando um mal estar aos professores. De que forma o professor compreende essa problemática?

10. Na sua opinião, manter o silêncio em sala de aula é sinônimo de aprendizagem? Justifique sua resposta.

sim

não